

## **MEDIANDO CONFLITOS EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MACIÇO DE BATURITÉ**

**Anne Larisse Pereira Rodrigues<sup>1</sup>, Sinara Mota Neves de Almeida<sup>2</sup>**

**Resumo:** O projeto Mediação de conflitos: implicações para a redução da indisciplina e da violência na escola parte da compreensão da escola como espaço que tem um compromisso ético com a formação cidadã. No atual contexto, marcado por tensões e contradições sociais que naturalizam processos de desumanização, faz-se necessária a vivência de valores como a liberdade, diálogo e justiça que se constituem como importantes bases para o respeito à vida. Nosso cotidiano evidencia contraditoriamente processos de inclusão e exclusão, humanização e desumanização, materializados na desigualdade de acesso aos direitos sociais e exposição de grande parte das famílias à violência em suas mais diferentes faces. Considerando que foi desenvolvido em duas escolas públicas municipais do Maciço de Baturité um projeto de extensão com a Mediação Escolar, interessa saber: quais as principais mudanças na instituição escolar com relação à redução da indisciplina e violência a partir das oficinas e do desenvolvimento da cultura de paz na escola com a mediação de conflitos? Assim, espera-se compreender o processo de construção e o fortalecimento da cultura de paz junto à comunidade escolar a partir do projeto Mediação de conflitos. Nesse sentido, a escola deve assumir-se como um espaço para debate das diferentes realidades e promoção de uma visão crítica e solidária do comportamento humano. No entanto, reconhecemos as lacunas que os processos de formação de professores apresentam nos aspectos relacionados à educação em direitos humanos, o que aponta para a necessidade de fortalecimento da capacidade da escola para lidar com tais questões, manifestas através de violência e indisciplina.

**Palavras-Chave:** Escola. Violência. Indisciplina. Mediação de conflitos.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de Mediação de Conflitos: implicações para a redução da indisciplina e da violência na escola foi atuante em duas escolas municipais da região do Maciço do Baturité, especialmente em Acarape e Redenção.

A violência nas escolas, embora não seja um tema novo, caracteriza-se como alvo da preocupação de todos os que se encontram envolvidos ou atingidos pelo problema, sobretudo nas escolas públicas. Configura-se como um problema que não pode ser analisado de maneira deslocada da sociedade, em que está inserida a escola, mas deve ser visto como um caso

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: annelarissee.pereira@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: sinaramota@unilab.edu.br

específico, tendo em vista suas particularidades. A mediação, mais do que um método de resolução de conflitos, é uma prática social capaz de refazer laços afetivos, familiares e sociais. Assim posta, promove o empoderamento dos sujeitos envolvidos em situações conflituosas, bem como o reconhecimento mútuo e a conscientização ampliada do conflito.

## **METODOLOGIA**

Uma pesquisa científica necessita de uma metodologia que tenha uma finalidade clara quanto ao que se deseja alcançar com determinado estudo, já que, como afirma Minayo (1993, p. 17): “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. Considerando a complexidade do objeto de estudo, optamos pela pesquisa qualitativa”.

A expressão investigação qualitativa começou a ser utilizada a partir dos anos setenta nas ciências sociais, designando, uma riqueza com relação à pormenorização do que é investigado, com sua complexidade e em seu contexto natural. Tal investigação favorece a compreensão dos comportamentos a partir dos próprios sujeitos da pesquisa (BOGDAN & BIKLEN, 1994).

Neste contexto, nos propomos a trabalhar com a pesquisa-ação, concebendo a pesquisa interligada à formação e como um processo contínuo que visa à transformação de uma determinada realidade. Para tanto, fez-se necessário, aclarar uma situação que se pretende melhorar, empreender estratégias de ação, refletir a nova situação e colocá-la em prática (PEREIRA, 2001).

Tal pesquisa configurou-se como crítico-colaborativa, pois pretendeu mergulhar na práxis dos sujeitos pesquisados, com vistas a extrair o oculto, o não-familiar que se desenvolve no contexto das duas escolas pesquisadas. As possíveis mudanças serão negociadas e geridas no coletivo, ou seja, colaborativamente, assumindo também o caráter de criticidade (GHEDIN; FRANCO, 2008).

Assim, desenvolveremos uma cultura de análise das práticas desenvolvidas em conjunto com a comunidade escolar professores, estudantes, pais/responsáveis e não sobre ela. Sendo assim, a referida pesquisa teve a prática como ponto de partida e de chegada (PIMENTA, 2006).

Destarte, a metodologia organizou-se principalmente pelas situações relevantes que emergiram do processo. O caráter formativo aconteceu porque tal pesquisa favoreceu a tomada

de consciência das transformações em si próprio e das delineadas no processo (FRANCO, 2005). Um dos pressupostos da pesquisa-ação é que ela seja realizada no contexto da realidade a ser pesquisada. Assim, a pesquisa-ação é um procedimento de reflexão aplicada em virtude de uma situação particular a modificar “(...) implicada em um campo concreto em torno de um grupo de atores reais (DIONNE, 2007, p. 48)”. Sendo assim, realizamos o trabalho com duas escolas públicas municipais, situadas em Acarape e em Redenção, tendo como critério de escola o baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) por acreditar que os baixos índices de rendimento dos discentes podem estar relacionados aos atos de violência e indisciplina.

Alguns momentos devem ser priorizados no desenvolvimento de uma pesquisa-ação, com vistas a favorecer o envolvimento, a participação, e o compromisso com a produção de saberes e de conhecimentos novos a serem incorporados no campo científico e na prática educativa dos sujeitos investigados.

## **RESULTADOSE DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada a partir das seguintes estratégias: a) construção colaborativa do plano de ações: com vistas a identificar os principais tipos de conflitos encaminhados à sala de mediação escolar; b) rodas de conversa e de leitura com os estudantes responsáveis pela sala de mediação nas escolas, com vistas a analisar as contribuições para seu processo formativo e construção de novas formas de intervenção junto à escola, bem como analisar os resultados da atuação das salas de mediação de conflito; c) oficinas integrativas junto a professores, alunos e pais/responsáveis para identificar mudanças em relação à violência e à indisciplina no contexto escolar; d) atividades culturais desenvolvidas pela escola, analisando as contribuições desses momentos para a valorização dos diferentes saberes e habilidades dos estudantes, numa perspectiva inclusiva.

Todas as atividades propostas dialogaram de maneira permanente com os desafios que emergiram no cotidiano das escolas ao longo da realização do projeto e com as atividades relacionadas ao planejamento anual das instituições, com vistas à construção de uma relação ecológica entre as atividades.

A partir dos dados coletados, podemos inferir que a escola enquanto instituição social está inserida em um contexto histórico, sujeita às transformações e também está vulnerável a

todos os tipos de violência presentes na sociedade. Entretanto, como espaço contraditório por meio dos seus rituais, ela também pratica violências, ao não assegurar que o aluno aprenda, ao impor um determinado tipo de conduta e cultura reproduzindo relações sociais, mas nem por isso deixa de ser um espaço de luta e contestação.

Dentre os principais problemas verificados nas escolas pesquisadas, destacaram-se: violência simbólica (bullying), violência física (briga entre alunos), indisciplina e o uso de drogas. Vários incidentes violentos ou que são considerados capazes de ferir a ordem escolar ainda continuam a acontecer: pichação e depredação do prédio escolar, uso de drogas, agressões e desrespeitos. Contudo, podemos inferir que a prática da mediação envolveu mudanças na conjuntura escolar, essas transformações podem ser inovadoras, a partir do momento em que buscam modificar as estruturas de resolução de conflitos.

Identificamos que as oficinas integrativas realizadas a partir da temática da mediação de conflitos escolares, se configuraram como peças chaves na construção de espaços de formação e informação de temas relevantes no cotidiano dos grupos, principalmente dos adolescentes.

Mediante os achados na pesquisa através das observações e das oficinas ministradas, identificamos que a escola, enquanto espaço de interação e formação humana, tem trabalhado de forma pacífica a resolução dos conflitos, que anteriormente eram resolvidos apenas pela gestão da escola, através de suspensões ou castigos.

## CONCLUSÕES

Podemos concluir que a mediação escolar, ao invés de eliminar a autoridade dos métodos empregados pela escola na resolução de conflitos, contribuiu para a reflexão de como esses métodos são utilizados a acrescentar instrumentos que tornem democrática todas as tomadas de decisões. Percebemos que a escola é como um palco, onde deságua todas as formas de violência vivida no cotidiano de cada aluno. Com isso, pode-se perceber que a comunidade escolar no decorrer do projeto, passou a adotar o diálogo como forma de resolução dos próprios conflitos que, foi levado até às famílias de forma à transpassar os muros da escola.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN R. & BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

DIONNE, H. **A Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local**. Brasília-DF: Liber Livro, 2007.

FRANCO, M. A. S.. **Pedagogia da pesquisa ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PEREIRA, E. M. A. **Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente**. In: GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. A (orgs). Cartografia da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2006.